

MOVIMENTO CÍVICO DE ANTIGOS COMBATENTES - 2006



**PORTUGUESES MORTOS DURANTE A GUERRA COLONIAL
ABANDONADOS EM CEMITÉRIOS EM RUÍNAS**

Comunicado – 12 de Outubro de 2007

Caros amigos, antigos combatentes, cidadãos:

Iniciámos este Movimento em Outubro de 2006 com um objectivo muito concreto:

“Não esquecer os companheiros de armas que em terras do então Ultramar, tombaram para sempre, dando a vida por Portugal”.

Desenvolvemos desde então os esforços necessários para tentar compreender o que tinha sido feito, até à transmissão televisiva de Setembro de 2006, sobre o estado de abandono em que se encontram os locais onde ficaram sepultados os soldados portugueses.

Constatámos, em consultas e reuniões que realizámos, que já há, de facto, muito trabalho desenvolvido, em particular pela Liga dos Combatentes. A RTP, na sua reportagem, não mostrou tudo o que devia mostrar, apresentou somente a parte que, no fundo, mexeu com todos nós: o abandono e o estado miserável de muitos “cemitérios”. Não apresentou, por exemplo, os esforços realizados pela Liga de Combatentes com vista à resolução da degradação e falta de dignidade dos locais onde se encontram os restos mortais dos nossos irmão de armas.

Verificámos, entretanto, que há Associações de Antigos Combatentes, e grupos de pessoas não formalmente organizados, muito interessados em colaborar e contribuir para que se dê um fim digno a esses militares que tombaram sob a bandeira de Portugal.

São, contudo, esforços muito dispersos, sem resultados práticos, embora muito generosos.

Constatámos que, apesar da boa vontade a diferentes níveis, este esforço é muito disperso, não tendo consequências em termos daquilo que verdadeiramente interessa: fazer a transladação e a concentração para locais dignos, dos restos mortais destes militares portugueses.

Este meritório esforço, não leva a nenhum lado, e só dá razão aos que, pela sua inércia ou pela sua indiferença, acham que não vale a pena fazer nada porque tudo é muito difícil de concretizar.

É de consenso geral, que o melhor caminho a seguir, será a conjugação dos diferentes esforços num único Movimento de Cidadãos, mas suficientemente forte para ultrapassar barreiras que, de outro modo, não conseguiremos contornar.

A nossa proposta, é a de que todas estas organizações e cidadãos, genuinamente interessados em participar deste esforço global, possam fazê-lo, contribuindo com a sua colaboração, sem terem de começar do zero, pois já existe muito trabalho desenvolvido que só precisa do esforço combinado de todos, para que se chegue a um resultado final satisfatório, honrando os que morreram nas campanhas africanas.

Pela experiência que obtivemos neste período, em que contactámos com muitas entidades: cidadão comum, empresas, instituições de diferente natureza, sentimos que há uma vontade generalizada em colaborar, até financeiramente, para que este problema se resolva de uma vez por todas.

É com este objectivo, que este Movimento vai desenvolver os esforços necessários para que os outros movimentos/grupos/iniciativas dispersas, se sentem à mesma mesa e encarem o problema de frente, estabelecendo, conjuntamente, um plano de acção concreto, para que este problema se resolva, desejavelmente, num prazo entre 3 e 5 anos.

É imperativo que dessa reunião saiam linhas de orientação claras, assentes no consenso e numa grande vontade em enfrentar as dificuldades – e afrontar os poderes instituídos, se tal for necessário – para que possamos ajudar a resolver o problema dos militares portugueses que foram deixados para trás, depois do ciclo das independências coloniais.

Somente nos move o sentido da honra e o dever de lealdade para com os nossos irmãos de armas que tombaram por Portugal. É nossa obrigação, de cidadãos portugueses, de antigos combatentes, ajudar a preservar a sua memória, honrar o seu nome, e dar dignidade à sua morada final.

Este esforço conjunto, deverá traduzir a boa vontade de cada português, individual e colectivamente, para que o nosso país não deixe estes seus filhos abandonados em cemitérios e baldios de África, esquecidos, sem dignidade e sem honra.

Movimento Cívico de Antigos Combatentes – 2006

“Pelos que tombaram durante a Guerra Colonial”

*Para mais informações, podem contactar-nos através do:
e-mail: m.civico.antigoscombatentes.2006@gmail.com*

(Brevemente poderão também aceder ao nosso site.)

12 de Outubro de 2007